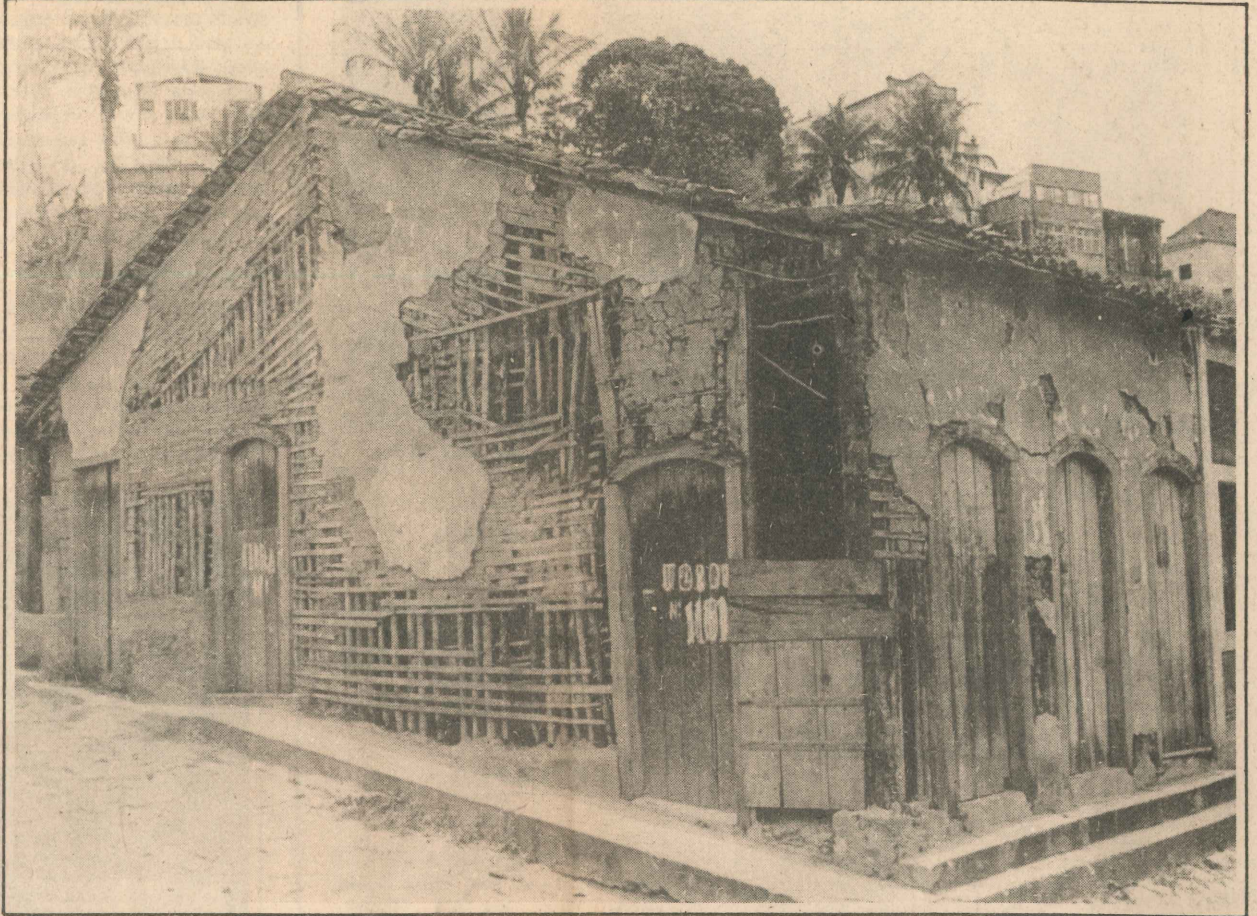


A) 22763



**Durante mais de cinquenta anos,  
o casarão ficou abandonado,  
transformando-se  
em ruínas e escombros**

# Mais uma vez em discussão, a restauração do Porto de São Mateus

O DEC promete que, até o final do ano, um dos 33 casarões estará restaurado

**D**urante cerca de sessenta anos, os 33 casarões do Porto de São Mateus ficaram abandonados pela Prefeitura e órgãos estaduais e federais responsáveis pela preservação do patrimônio cultural do Espírito Santo. Transformado em verdadeira ruína, o casario só despertou a preocupação da então Fundação Cultural (hoje, Departamento Estadual de Cultura) e Fundação Jones Santos Neves no início de 77 quando, em conjunto com o Serviço de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Sphan), foi assinado convênio no valor de Cr\$ 7,2 milhões, para o escoramento e consolidação das construções. Neste mês, porém, o DEC iniciou no local a restauração de um dos casarões que servirá para a Lira Mateense, estando prevista, para o final do próximo ano, a conclusão das obras de outros dez, onde funcionarão o Centro de Cultura do Negro, escolas de primeiro grau, residências e lojas.

## Por Mariza Cavalcanti

Até a década de 20, o porto de São Mateus era o principal centro econômico e cultural do Estado, chegando inclusive a superar a capital. Com o início da decadência do transporte pluvial, porém, o casario, suporte das atividades econômicas mantidas pelo porto, começou a se destruir.

Nos anos seguintes, os 33 casarões no porto ficaram completamente abandonados, transformando-se, até o início de 77, em ruínas e escombros. As primeiras tentativas para recuperação do casario partiram de

um grupo de trabalho organizado pela professora da Universidade Federal do Espírito Santo, Maria Cecília Nascif, que percorreu o Estado catalogando e documentando todos os monumentos históricos.

Posteriormente, a então Fundação Cultural (hoje, Departamento Estadual de Cultura) e a Fundação Jones dos Santos Neves (transformada em instituto) assinaram convênio para a elaboração de um projeto de recuperação dos prédios e da área. Em 77, como início dos trabalhos, foi feita uma reconstituição aerofotogramétrica da região e

um levantamento das fachadas dos casarões e das ruas.

## PROJETOS

Nesta época, os técnicos da Fundação Jones dos Santos Neves já estudavam a melhor forma de utilização do casario. A proposta preliminar sugeria a criação de um campus universitário para as artes, com atividades permanentes e um festival anual para maior divulgação do local e dos trabalhos realizados.

O convênio, porém, se mostrou inviável, pois as verbas destinadas aos gastos do projeto não foram repassadas ao órgão. Por este motivo, o projeto foi interrompido. Contribuiu ainda para a modificação das propostas a visita de um representante do então Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (hoje, Sphan), Silva Telles.

Segundo ele, havia urgência no escoramento dos casarões já que a maioria estava ameaçada de destruição. O projeto sofreu novas modificações, nesta época, por determinação de Raul Pastranã, funcionário da Unesco, para quem a restauração do porto deveria atender especialmente à comunidade mateense.

Até aquele momento, o projeto estava centrado em atividades externas à cidade, apoiando-se nas semanas de arte e em programas de treinamento do Centro de Recrutamento Universitário e Treinamento de Ação Comunitária (Crutac). Na

opinião de Raul Pastranã, deveria se levar em conta, na elaboração do projeto, os equipamentos comunitários, os problemas e a estrutura da cidade.

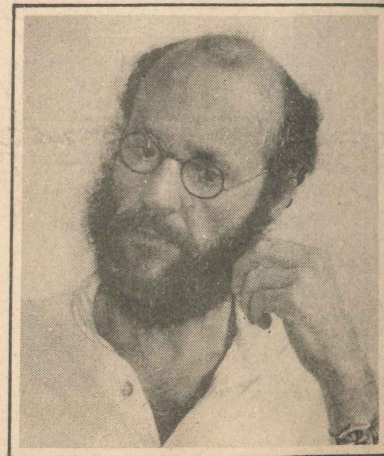
Somente a partir de 79 é que começou a ser concretizado o projeto de escoramento e consolidação do casario com a assinatura do convênio entre a Fundação Cultural, na época pertencente à Secretaria de Bem Estar Social e à Secretaria do Patrimônio Histórico e Cultural, que cedia recursos na ordem de Cr\$ 7,2 milhões.

Segundo o diretor-presidente do DEC, Orlando Bonfim, o principal objetivo deste convênio foi demonstrar a competência do Estado em cuidar do seu próprio patrimônio e consolidar esta imagem a nível externo e interno.

## NOVO PROJETO

No mês passado, foi assinado um novo convênio pelo DEC, Sphan, Fundação Pró-Memória e Prefeitura de São Mateus, no valor de dois milhões e 840 mil cruzeiros, para a restauração de um dos casarões, onde funcionará a Lira Mateense. Segundo explicação de Orlando Bonfim, esta casa foi escolhida por já estar desocupada e apresentar um péssimo estado de conservação.

O convênio estabelece a responsabilidade dos quatro órgãos: o DEC executa os serviços; a prefeitura cuida da manutenção e providencia o tombamento e desapropriação das casas e os



**Orlando Bonfim:**  
"O DEC participará da restauração do casario com empenho e os serviços. Não terá lucros"

dois restantes participam com a concessão de recursos. Provavelmente, as obras de restauração da futura Lira serão concluídas no final do ano.

Está programada para o próximo ano a restauração de outros dez casarões, sendo que destes, quatro já estão incluídos em um projeto aprovado pelo DEC e o Sphan. As casas servirão como Centro de Cultura do Negro, Escola de Primeiro Grau, residência e loja.

Os seis casarões restantes ainda não foram incluídos neste projeto, estando, porém, definido que funcionarão como centro cultural e residencial, contando com escolas de arte, pousada, restaurante típico e Câmara Municipal.

"As casas geralmente têm dois pavimentos, servindo como loja e residência. O Sphan nos pediu que fosse respeitada a função original do casario. Por isto, a prefeitura local deverá utilizar os casarões para beneficiar a comunidade, que é o principal objetivo do projeto", frisou Orlando Bonfim.

Depois de restaurados, os casarões não poderão ser modificados, pois, segundo determinação do Sphan, devem ser mantidas as características originais do casario. Orlando Bonfim ressaltou: "Não se sabe quando todas as obras serão concluídas, mas temos a certeza de que a comunidade poderá participar das atividades do casario".